

ESPECIAL

AGAZETA
PROJETO DE MARKETING

Década Estadual da Água
2015-2025

30 DE DEZEMBRO DE 2015

ÁGUA: PATRIMÔNIO DE TODOS

A união de esforços
para o bom uso dos
recursos hídricos
já é uma realidade
no Espírito Santo

SABER REAGIR FAZ TODA A DIFERENÇA

Diante da maior catástrofe ambiental, causada pela enxurrada de lama com rejeitos de mineração que assolou o rio Doce no dia 05 de novembro, o SAAE de Baixo Guandu reagiu e agiu rapidamente buscando alternativa para a captação de água potável no rio Guandu.

Um trabalho de muitos meses feito em poucos dias garantiu o abastecimento seguro para mais de 26 mil habitantes.

AÇÕES REALIZADAS:

Instalação de novas adutoras provisórias para captação de água do rio Guandu;

Articulação para garantir o abastecimento de água em Mascarenhas;

Acompanhamento diário da qualidade da água tratada do rio Guandu e da calha do rio Doce (em parceria com a FUNASA).

**AÇÃO E REAÇÃO COM RESPONSABILIDADE
PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE!**

**FAÇA SUA PARTE.
ECONOMIZE ÁGUA!**



Baixo Guandu - ES



ARQUIVO/AG



“

Temos uma boa política hídrica no Brasil, mas a lei ainda não está totalmente aplicada”

Alberto Pêgo
diretor do Instituto Ecobacia

Foi dada a largada: é tempo de preservar

LEI QUE INSTITUI A DÉCADA ESTADUAL DA ÁGUA PROPÕE A UNIÃO DE ESFORÇOS PARA O BOM USO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO ESTADO. O PRIMEIRO PASSO FOI DADO POR MEIO DE UM SEMINÁRIO NA CAPITAL

Os próximos anos reservam alguns desafios para o Espírito Santo, como a recuperação do Rio Doce e o combate aos efeitos causados pela variação climática, que ameaça a sobrevivência de comunidades inteiras. Entretanto, o primeiro passo em direção a solução dessas e de outras adversidades já foi dado: a Lei nº 10.454/15, que institui a Década Estadual da Água 2015-2025.

A nova lei, uma proposta do deputado Theodorico Ferraço, reacendeu o debate em torno da utilização dos recursos hídricos. “A água é alimento, é vida para todos nós. Essa lei traz uma responsabilidade muito grande para todos os governantes e para as pessoas que amam o meio ambiente. É uma mensagem de otimismo”, diz o deputado.

No último dia 15, data da publicação, a Rede Gazeta, com apoio técnico do Instituto Ecobacia, realizou o Seminário Balanço da Década da Água

2005-2015, com a presença de diversos especialistas.

“Entendemos que nosso papel, como rede de comunicação, é ajudar a levantar debates, ideias, e a encontrar soluções para os problemas que afligem nossa comunidade. Observamos que nos últimos dois anos o Espírito Santo foi muito castigado, ora com excesso de chuvas, ora com seca. E não estamos efetivamente preparados para enfrentar estes dois problemas. Queremos debater a questão e envolver a sociedade na busca por essas soluções”, afirma Leticia Lindenberg, diretora de Desenvolvimento Institucional da Rede Gazeta.

DISTRIBUIÇÃO

O Brasil detém 12% do volume de água doce no mundo, mas esse recurso não é igualmente distribuído. Vale lembrar que além do abastecimento humano

LEI 10.454/15

ART. 1º Fica instituída no Estado do Espírito Santo a Década Estadual da Água, a ser iniciada em 15 de dezembro de 2015.

ART. 2º A Década Estadual da Água terá como objetivos promover e intensificar a formulação e implementação de políticas, programas e projetos relativos ao gerenciamento e uso sustentável da água, em todos os níveis, assim como assegurar a ampla participação e cooperação das comunidades em busca da restauração da qualidade e da quantidade dos seus recursos hídricos.

ART. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação

o bem é usado para dessedentação de animais; consumo industrial; irrigação; geração de energia elétrica; recreação; transporte; diluição de despejos; preservação da flora e fauna.

Para o diretor do Instituto Ecobacia, Alberto Pêgo, a criação da Década Estadual da Água permite a continuidade dos trabalhos desenvolvidos no âmbito internacional nos últimos anos. “A Década da Água determinada pela ONU (Organização das Nações Unidas) foi de 2005 a 2015. Ao final deste período fizemos um balanço e constatamos que nem tudo o que se propôs como meta foi atingido. Então, porque não propor uma nova década da água no Estado para concentrar esforços da sociedade, das empresas, do governo? Estamos diante de uma crise hídrica grave e temos dever de casa para fazer”, ressalta.

ELES APROVAM A DÉCADA ESTADUAL DA ÁGUA 2015-2025

FOTOS: BRENO DENICOLI



Essa ação é de extrema importância e ajuda a criar uma agenda positiva, mais forte. São necessárias ações concretas para recuperar e refazer o nosso sistema hídrico”

Eduardo Armando Altoé
Presidente do Instituto de Engenharia e Agronomia (IEA) e subgerente de Relações Institucionais do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado do Espírito Santo (CREA)



A crise de água não começou agora. Diante de uma tragédia como esta recente, a gente percebe que ou cuida ou fica sem esse recurso. A grande lição é: água acaba, não é para sempre”

Evandro Sant'Anna
Diretor comercial e de marketing da Fortlev



O Sicoob apoia iniciativas que visam ao bem estar coletivo e faz sua parte: a nova sede da unidade central foi construída com sistema de reaproveitamento de água”

Bento Venturim
Presidente do Sicoob/ES



A experiência com café nos permite acompanhar os ciclos de seca e a evolução da agricultura irrigada. É um sucesso de produtividade, mas demanda muita água. A preservação é essencial”

Sérgio Tristão
presidente da Real Café



Sempre digo que o grande colapso da humanidade não se dará em torno do petróleo, mas da água. O país tem reservas extraordinárias, mas precisamos criar consciência ambiental”

Américo Pereira da Rocha
Grão-mestre Grande Oriente do Brasil no Espírito Santo



Essa iniciativa é muito importante para o Estado. A água é tudo no nosso planeta. E a responsabilidade pela preservação tem de ser compartilhada inclusive com a população”

Walter Alves Noronha
Grão-mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo



Água é fonte essencial de vida! As cooperativas têm como princípio o desenvolvimento da região onde atuam e a preservação dos recursos naturais é cada vez mais pauta de suas ações”

Esthério Sebastião Colnago
Presidente do Sistema OCB-SESCOOP/ES



A questão hídrica tem se destacado por dificuldades no abastecimento humano e na irrigação para a agricultura. Não basta analisar o passado, mas principalmente olhar para o futuro”

João Coser
Secretário estadual de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano

Selo de responsabilidade

REDE GAZETA TRAÇA AÇÕES PARA DEBATER O USO CONSCIENTE DA ÁGUA



Durante o seminário Balanço da Década da Água 2005-2015 houve o lançamento do selo da Década Estadual da Água, que marca uma série de iniciativas da Rede Gazeta para debater o assunto.

O selo será usado em reportagens, coberturas e ações que envolvam a importância e o uso pacífico e sustentável dos recursos hídricos. Todos os conteúdos produzidos pelos veículos da Rede que envolvam o tema serão identificados pela marca. “Estamos em contato com a água todos os dias e em todos os lugares. E qualquer lembrança de que devemos protegê-la é válida”, afirma Leticia Lindenberg, diretora de Desenvolvimento



Leticia Lindenberg
diretora desenvolvimento
institucional da Rede Gazeta

Institucional.

No evento, realizado no último dia 15, estiveram reunidos representantes de entidades como Unesco, governo Estadual, Agência Nacional de Águas (ANA), Associação dos Usuários de Recursos Hídricos do Estado, Fórum Capixaba de Comitês de Bacias Hidrográficas, entre outras. Também esteve presente Marc Col-

let, engenheiro florestal que contribuiu para despoluir o Rio Sena, na França.

METAS ONU

A proposta da Rede Gazeta é uma oportunidade para debater temas relacionados ao meio ambiente, como as metas aprovadas pela ONU, que entraram em vigor em 2016.

BRENO DENICOLI

ENTENDA

DÉCADA DA ÁGUA. Para reforçar a ação global e atender as metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio relacionadas à água, a ONU proclamou a Década Internacional de Ação “Água para a Vida” (2005 – 2015). Os desafios estavam relacionados com limpeza e urbanização, produção de alimentos, consumo de energia e industrialização e mudanças climáticas


ESPÍRITO SANTO. No Estado, na última década foram criados dez comitês hidrográficos (além de outros dois já existentes), criado o Fórum Capixaba de Comitês de Bacias Hidrográficas, atualizada a Política Estadual de Recursos Hídricos, criada a Agência Estadual de Recursos Hídricos, elaborados os planos de bacia nos comitês do Benevente, Jucu e Santa Maria da Vitória, entre outras ações


DÉCADA ESTADUAL DA ÁGUA. Ao final do período, o Instituto Ecobacia avaliou que algumas metas não foram alcançadas. Os esgotos ainda não são tratados, os rios continuam assoreados e recebem despejo de agrotóxicos. A lei de recursos hídricos ainda não foi totalmente aplicada. Faltam os planos de bacia e a cobrança pelo uso da água. Portanto, a Década Estadual da Água 2015-2025 foi proposta

EM VIANA, A ÁGUA É TRATADA COM RESPEITO!

Viana tem 100 km² de mata (maior do que a ilha de Vitória) e é um dos maiores produtores de água do Rio Jucu, que abastece boa parte das torneiras dos capixabas na Região Metropolitana. Por isso, a Prefeitura de Viana está investindo mais de R\$ 14 milhões em saneamento básico.

Além disso, todas as nascentes do município estão sendo mapeadas e preservadas e toda a mata ciliar do entorno dos rios que cortam a cidade estão sendo recompostas pelas ações do programa Reflorestar Viana. Os alunos da rede também estão participando do replantio, o que cria, nos pequenos, a consciência ambiental.

 viana.es.gov.br

 [prefeitura de viana](https://www.facebook.com/prefeitura.de.viana)

 [@prefeiturviana](https://twitter.com/prefeiturviana)



BECOMViana

A semente da sustentabilidade

INICIATIVAS PÚBLICAS E PRIVADAS PROVAM QUE TODOS PODEM FAZER A SUA PARTE PARA CONTRIBUIR COM O MEIO AMBIENTE

Para avançar no combate à crise hídrica todos têm de fazer a sua parte. Um bom exemplo pode ser encontrado no município de Viana. Lá, a iniciativa privada e o poder público deram as mãos em um projeto ambiental. O Programa Reflorestar Viana aborda a questão de forma sustentável, social e econômica.

“O projeto une diversas forças. O Incaper ajudou com apoio técnico; a Secretaria Estadual de Justiça (Sejus) forneceu mão de obra para o replantio e a produção de mudas; a Real Café contribui com a produção de adubo e todas as secretarias municipais estão envolvidas”, diz o prefeito da cidade, Gilson Daniel Batista.

Entre as atividades desenvolvidas estão o apoio a produtores rurais com distribuição de mudas, adubo, a orientação e o incentivo à inscrição no Reflorestar-ES. Também é feito o mapeamento e o diagnóstico de nascentes; a produção de mudas com reeducandos da penitenciária agrícola; o plantio e atividades de educação socioambiental com estudantes do ensino fundamental, médio e técnico do município.

1 milhão

É a quantidade de mudas que devem ser plantadas em Viana até 2016. O objetivo de recuperar e preservar as nascentes.

O sucesso é tanto, que a iniciativa foi destaque no Prêmio Inovação na Gestão Pública do Espírito Santo (Inoves).

De acordo com o prefeito, a meta é plantar um milhão de mudas até 2016 com o objetivo de recuperar e preservar as nascentes do município. Foram catalogadas 460 nascentes pelo Censo Rural do município, e a estimativa é que haja pelo menos 1.500 nascentes em Viana.

O plantio das mudas está sendo feito às margens das regiões onde há nascentes, principalmente na área rural e às margens do Rio Formate.

As mudas que estão sendo semeadas são espécies como pau d’alho, arueira, palmeiras, jatobá, jequitibá, pau brasil, entre outras.



CRIANÇAS. Alunos da rede municipal contribuem com o Programa Reflorestar Viana por meio do plantio de mudas. As ações envolvem várias secretarias municipais

Reúso da água e dos resíduos

Para reduzir o impacto ambiental, a Real Café aposta no reúso de água. Além de preservar o ambiente, a ação irá contribuir com o programa

Reflorestar Viana.

“Trabalhamos para tirar todo o resíduo sólido da água que utilizamos. Constatamos que este processo produz um lodo. E não é pouco: são quase oito toneladas por dia. Esse material foi examinado por agrônomos, que indicaram alto poder de eficiência como fertilizante, além de uma

grande vantagem: não tem bactérias, é despoluído”, afirma o presidente da Real Café, Sérgio Tristão.

O próximo passo é a Prefeitura de Viana fazer o beneficiamento desses resíduos sólidos para produzir um composto orgânico e distribuir para agricultores do município, contribuindo com o programa.

FOTOS: SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO PREFEITURA DE VIANA/ DIVULGAÇÃO



RECUPERAÇÃO. Tanto o Reflorestar Viana quanto o programa estadual Reflorestar visam a recuperação da mata e preservação das bacias hidrográficas

LEONARDO MERCON/DIVULGAÇÃO

A meta é recuperar 80 mil hectares

O Programa Reflorestar Viana é uma iniciativa bem sucedida a exemplo do Reflorestar Espírito Santo, do Governo do Estado. O programa preserva as áreas verdes e oferece ao agricultor possibilidade de renda.

EXEMPLO

O reconhecimento ultrapassa as fronteiras nacionais. O Espírito Santo irá contribuir com 80 mil hectares para o Desafio 20x20, que visa restaurar ou evitar o desmatamento em 20 milhões de hectares no mundo até 2020. Para alcançar parte desta meta internacional, o Estado irá contar com o apoio dos produtores rurais atendidos pelo programa, que estão preservando e recuperando florestas e sendo reconhecidos por meio do Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

O Estado esteve na Conferência da Organização das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP21), em Paris, na França, para apresentar os resultados da iniciativa. “A sociedade precisa absorver o programa, não como política de governo, mas um projeto capaz de recuperar ecossistemas”, afirma o secretário estadual de Meio Ambiente, Rodrigo Júdice.

Ele ainda ressalta a necessidade de outras ações. “A política de Recursos Hídricos exige infraestrutura verde em alguns locais, reconstrução de barragens em outros e parceria com entidades que apresentem boas experiências”, diz.



EXEMPLOS. Peixes e outros seres vivos são monitorados por meio do projeto Peixe Guia

Projetos são exemplos de cuidados com a natureza

Algumas iniciativas têm potencial para inspirar o setor público e mudar o cenário de cidades inteiras. O projeto Peixe Guia, por exemplo, propõe um novo modelo de monitoramento hídrico.

O projeto foi inspirado em uma metodologia aplicada no exterior e contou com a orientação técnica do órgão ambiental federal canadense. Ao invés de se concentrar apenas nas substâncias que contaminam os rios, são realizadas análises de água, sedimentos, peixes e comunidade bentônica (organismos que vivem no fundo da água). Assim, é possível saber se o peixe daquela região está próprio para o consumo, por exemplo.

Tatiana Furley, presidente do Instituto Aplysia, ressalta que o Peixe Guia começou há dois anos e analisou os rios Benente, Jucu e Santa Maria. No último

dia 9 de dezembro foi lançado o Guia de Monitoramento dos Efeitos e Recursos Hídricos, cuja proposta é servir como base para análises futuras.

Outro exemplo de sustentabilidade é o programa Olhos D'Água, do Instituto Terra, que visa proteger todas as nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, estimadas em cerca de 300 mil olhos d'água.

Criado em 2010, já salvou mais de 1,2 mil nascentes da extinção, beneficiando 487 produtores rurais em oito municípios do Espírito Santo e Minas Gerais. Foi escolhido pela ONU Água como uma das 70 melhores práticas para a recuperação e conservação dos recursos hídricos no planeta e recebeu o Prêmio ANA 2014 na categoria ONG, um reconhecimento da Agência Nacional de Águas.



“

A sociedade precisa absorver o programa (Reflorestar)”

Rodrigo Júdice
secretário estadual de Meio Ambiente

8

toneladas

É a quantidade diária de resíduos sólidos produzida pela Real Café. Esse material, com alto poder de eficiência como fertilizante, será aproveitado em um projeto de reflorestamento da Prefeitura de Viana.

“

Precisamos definir os elementos a serem avaliados para saber as condições dos recursos hídricos”

Tatiana Furley
presidente do Instituto Aplysia

1,2 mil

É o número de nascentes que foram salvas na Bacia Hidrográfica do Rio Doce pelo programa Olhos D'Água, desde 2010. O programa recebe apoio de empresas, governos e fundações do exterior e doações de pessoas físicas.

Lições da França na gestão hídrica

RECUPERAÇÃO DO RIO SENA PROVA QUE COM ESTRATÉGIA E DETERMINAÇÃO É POSSÍVEL REVERTER A POLUIÇÃO E RESGATAR A QUALIDADE DA ÁGUA

A gestão de recursos hídricos na França serve de alerta e de inspiração para o Espírito Santo. Com determinação, foi possível reverter a situação do Rio Sena, que engloba 20% do território nacional, passando por Paris. O engenheiro florestal Marc Collet esteve no Estado para compartilhar essa experiência.

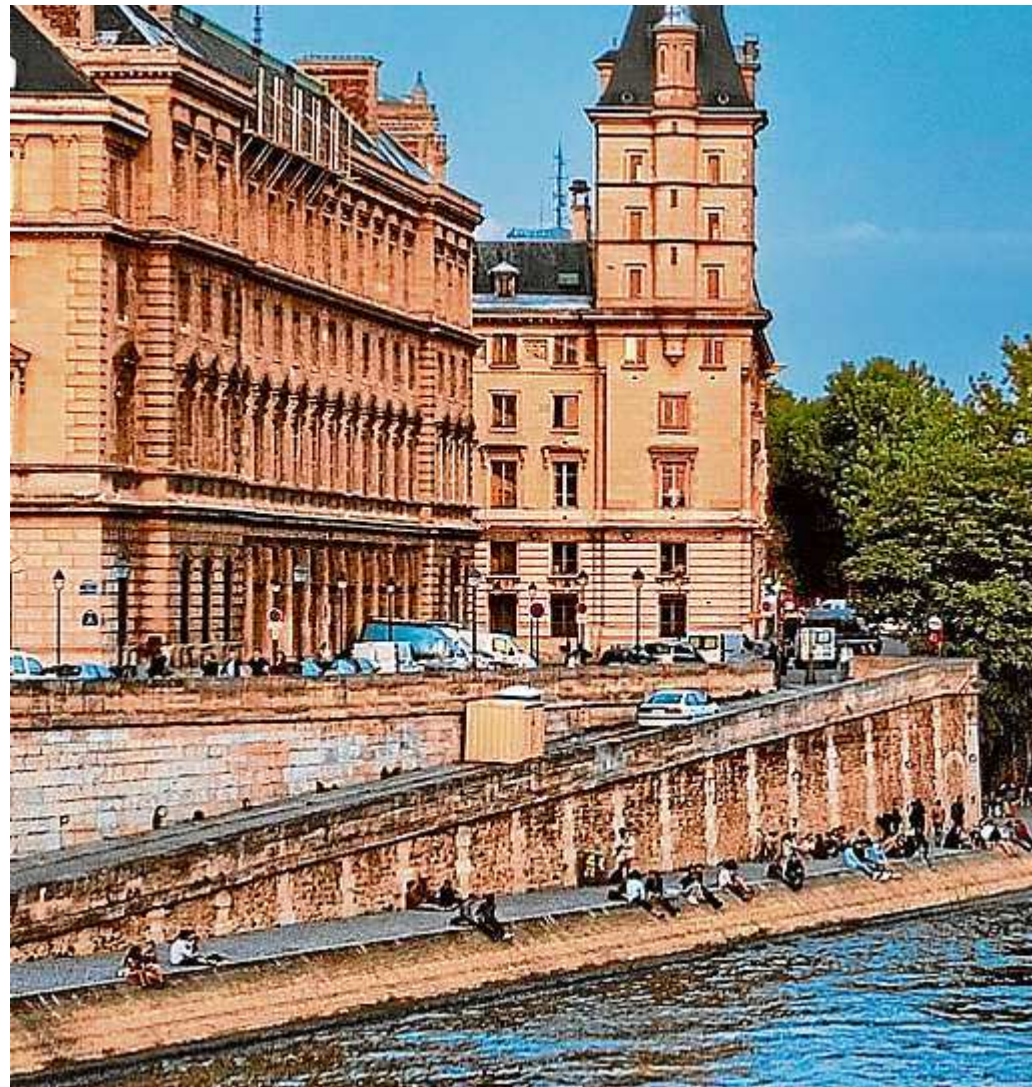
Segundo ele, em 1965 apenas quatro espécies de peixes sobreviviam na bacia hidrográfica da qual pertence o Rio Sena, a Seine-Normandie. Em 2015 este número passou para 35. Para reverter a poluição e recuperar a biodiversidade foram necessários um comitê formado por 185 membros, um plano diretor de ordenamento e de gestão, um conselho de administração da agência de água e um programa de ação.

“Trabalhamos com dois princípios básicos: as empresas que poluem o ambiente são mais tarifadas. O dinheiro arrecadado é repassado às instituições que reduzem a poluição. Há ainda cobrança proporcional pelo uso da água. Quem exige menos da natureza, ou seja, economiza no uso progressivamente, paga menos. E toda a verba gerada é investida na recuperação hídrica”, explica o engenheiro.

Segundo Marc Collet, a cada ano, um bilhão de euros são pagos pelas poluidoras, valor que chega a ser duas vezes maior do que o orçamento do Ministério do Meio Ambiente.

Entre 2007 e 2014 a retirada da água reduziu 4% por ano. Com iniciativas como essas foi possível investir na despoluição. Hoje, o nível de oxigenação do Sena é o melhor em um século e meio.

“O Sena era um verdadeiro esgoto. Em 1990 já era possível encontrar 14 espécies de peixes; em 2000, 24, e em 2015 recuperamos todas. Essa conquista foi alcançada com ferramentas de despoluição e de forma progressiva, nos últimos 50 anos. As espécies mais nobres são grandes migradoras. Existiam barragens para navegação fluvial que impediam a subida desses peixes. É importante



17 milhões

É o número de habitantes beneficiados pela bacia Seine-Normandie, a do Rio Sena, que abastece Paris. O número corresponde a 30% da população no país.

40% das indústrias

É a parcela que utiliza as águas da bacia. Aquelas que poluem são tarifadas e as que reduzem a poluição são beneficiadas.

observar todos esses fatores”, esclarece o engenheiro florestal.

ESTRATÉGIA

Há, ainda, iniciativas para amenizar o impacto das variações climáticas. O nível da água em Paris é regulado para prevenir inundações e secas. Para isso, quatro grandes reservatórios dissipam inundações e repõem água durante os fluxos baixos.

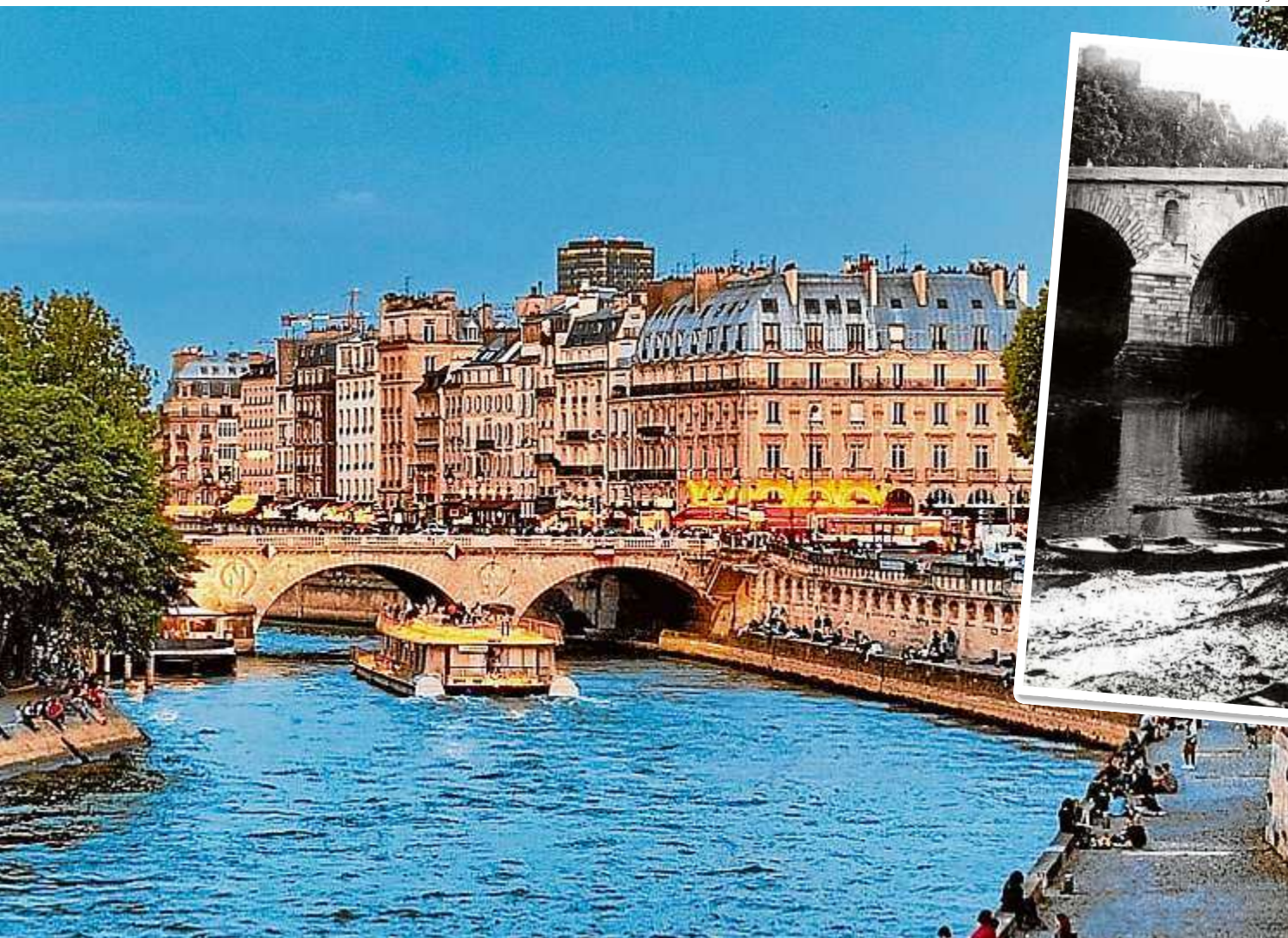
Em alguns períodos do ano, a bacia não pode ser utilizada para a geração de energia.

“Na Europa realizamos ações drásticas para melhorar a qualidade das águas. Isso permitiu até mesmo o desenvolvimento do turismo”, afirma o engenheiro florestal.

RIO DOCE

Durante o período em que esteve

DIVULGAÇÃO



RECUPERAÇÃO. O Rio Sena, na França (fotos acima), foi recuperado em um intervalo de cinco décadas. O engenheiro florestal Marc Collet contribuiu com a gestão desse recurso e esteve no Estado para compartilhar essa experiência. Ele sobrevoou e conferiu de perto a situação no Rio Doce (fotos abaixo). Apesar do cenário, é otimista

FOTOS: SECUNDO REZENDE / ZOOM FILMES



“A situação atual do Rio Doce deve servir como um choque elétrico para que muitas ações em sua regulamentação sejam aplicadas”

Marc Collet
engenheiro florestal

no Espírito Santo, Marc Collet sobrevoou a bacia do Rio Doce para constatar de perto o desastre ambiental ocasionado pelo rompimento da barragem em Mariana, Minas Gerais.

Apesar do cenário, o especialista é otimista. “O Sena voltou a ser o que era antes, portanto, espero que o Rio Doce também seja recuperado. A situação atual do Rio Doce deve servir como um choque elétrico para que muitas ações

em sua regulamentação sejam aplicadas”, enfatiza.

Marc Collet também chegou a comparar a catástrofe brasileira com um desastre ambiental no Rio Reno, em 1986. Na ocasião, o incêndio em uma fábrica suíça foi responsável por espalhar 1,2 mil toneladas de pesticidas e 2 toneladas de mercúrio. Toda a vida aquática foi destruída em um raio de mais de 250 quilômetros. Dezenas de

milhares de habitantes foram privados de água potável e dezenas de fábricas pararam de funcionar.

Trinta anos depois, o ecossistema na região está melhor do que antes. Entre as medidas que asseguraram essa melhoria estão leis nacionais e internacionais de proteção ambiental; bacias de retenção; a criação de uma Comissão Internacional para a Proteção do Reno, que adotou um programa para limpar o

rio e reduzir o risco de acidentes e medidas de segurança e vigilância por parte das indústrias.

Segundo ele, o Espírito Santo está na direção certa. “Há comitês e agência de recursos hídricos, por exemplo. O que ainda falta é a cobrança pelo uso de recursos hídricos e, segundo me disse o próprio Governador, fazer com que todas as bacias do Estado detenham seus planos em breve”, ressalta.



Natureza ameaçada

ESTIAGEM PROLONGADA E ROMPIMENTO DA BARRAGEM MUDARAM O CENÁRIO DO ESPÍRITO SANTO PREJUDICANDO DIVERSOS SETORES ECONÔMICOS

A Década Estadual da Água será um importante período para concentrar esforços em um bem que está cada dia mais ameaçado. Os últimos anos foram marcados pela grande variação climática no Espírito Santo. Fortes chuvas em 2013 deixaram um rastro de destruição e prejuízo para a população e diversos setores da economia. Em contrapartida, a estiagem prolongada deste ano teve sérias consequências para muitos, sobretudo aqueles que dependem da agricultura para sobreviver. Somados a esses fatores naturais, o rompimento da barragem em Mariana, Minas Gerais, e seus impactos no Rio Doce, traçaram um novo cenário ambiental no Estado.

Gisela Forattini, diretora da Agência Nacional de Águas, esclareceu os motivos da estiagem que castigou diversos municípios do Estado este ano. Segundo ela, o primeiro semestre de 2015 registrou o maior El Niño do século. Além disso, um sistema de bloqueio atmosférico inibiu a formação de pancadas de chuvas típicas da estação.

Com a baixa vazão de bacias hidrográficas que abrangem vários municípios, a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh) convocou a população para racionalizar a água. A prioridade é garantir o

abastecimento humano e animal. De acordo com as novas regras, algumas localidades cuja a utilização para fins industriais e para irrigação foi suspensa.

Entretanto, a crise hídrica assume novos contornos em curtos períodos de tempo. De acordo com a Cesan, no final do mês de novembro 28 municípios estavam em situação de atenção, 13 em situação crítica e 18 extremamente crítica. Uma semana depois, após um período de chuvas, a realidade era outra: 21 em situação de atenção, 15 crítica e 9 extremamente crítica.

“Se a sociedade continuar poupando água, as chuvas permanecerem no estágio em que estão e as ampliações no sistema forem feitas, não vamos ter problemas. Não é hora de relaxar”, diz o diretor-presidente da Cesan, Pablo Andreão.

Para reverter essa situação, algumas ações já estão sendo desenvolvidas. Em Guarapari, todo ano a Cesan capta água do Rio Benevente, além dos rios Jabuti e Conceição. Este ano, além do reservatório de Perocão com capacidade para 2,5 milhões de litros de água, foram implantadas duas novas adutoras de água tratada.

A adutora de água bruta que capta água do Rio Benevente foi duplicada, e a

vazão captada passou de 270 litros por segundo (l/s) para 480l/s, atendendo a 58 bairros. Além disso, está em construção um reservatório de água tratada, apoiado, com capacidade para 5 milhões de litros de água e duas elevatórias (bombas) de água de bruta.

REAPROVEITAMENTO

Desde fevereiro deste ano, a Cesan investe no tratamento final do efluente das Estações de Tratamento de Esgoto (ETE)

da Grande Vitória para disponibilizá-lo como água de reúso a prefeituras e setor privado. Ao todo são produzidos mais de 500 litros de água por segundo apropriados para o reúso nessas ETEs.

Outro exemplo de reaproveitamento é o uso do lodo de esgoto, que nada mais é do que a parte sólida gerada no processo de tratamento do esgoto domiciliar. Após ser higienizado, ele se torna um fertilizante natural (ou biossólido) para ser utilizado na agricultura.

64 barragens serão construídas

Sessenta e quatro barragens serão construídas no Estado até 2018. O investimento é de R\$ 60 milhões.

O objetivo é o armazenamento de água nos municípios. De acordo com o secretário de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Gomes de Souza Neto, algumas já foram licitadas. Entre as construções está a barragem de Pinheiros, a maior do Estado, cujas obras estão paralisadas há 12 anos.

E os reservatórios irão aumentar a se-

gurança hídrica de várias regiões do Estado. As barragens a serem construídas são de pequeno, médio e grande porte e classificadas como de uso múltiplo, ou seja, poderão ser usadas para várias finalidades, como abastecimento humano, irrigação e uso industrial.

Além disso, o processo de licenciamento foi desburocratizado. As barragens menores, aquelas com área de até 1 hectare e volume de até 10 mil metros cúbicos estão dispensadas do licenciamento.

85% da água

Essa é a porcentagem da água utilizada com a finalidade de irrigação no Estado, de acordo com a Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh)

“

Seca e de cheia sempre vão ocorrer. Temos de agir para sofrer menos”.

Octaciano Gomes de Souza Neto
secretário de Agricultura

“
Orientamos o produtor a buscar alternativa mais eficaz de irrigação”

Murilo Pedroni
coordenador de Meio Ambiente da Federação de Agricultura e Agropecuária



FOTOS: BRENO DENICOLI



“

A sociedade tem de poupar água. Não é hora de relaxar”

Pablo Andreão
diretor-presidente da Cesan

Produção rural é castigada pela seca

Quando se fala em produção rural, um dos setores mais castigados pela seca, é preciso pensar em intervenções urgentes para garantir a sobrevivência no campo.

Para o secretário de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, Octaciano Gomes de Souza Neto, há dois caminhos a serem percorridos: “É preciso melhorar a estrutura verde, ou seja, criar e ampliar a cobertura florestal e proteger os topos de morros. E ainda investir na estrutura cinza, como barragens e caixas-secas”.

O governo do Estado também estimula os produtores rurais a modernizarem seus sistemas de irrigação como forma de fazer o uso mais racional da água. A medida também é defendida pela Federação de Agricultura e Agropecuária.

“O Espírito Santo está há anos com sucessivas crises hídricas. Isso coloca a produção agropecuária em cheque. Os produtores rurais mais uma vez têm de se reinventar. É importante buscar o sistema mais eficiente de irrigação, poupar água e também preservar as nascentes”, destaca Murilo Pedroni, coordenador de Meio Ambiente da Federação.

Realizado por A Gazeta, no dia 15/12, o Seminário Balanço da Década da Água avaliou os problemas e desafios do Espírito Santo na gestão dos recursos hídricos, em um debate com a participação de grandes especialistas nacionais e internacionais, no mais importante evento já realizado sobre o assunto no Estado.



2005 SEMINÁRIO
BALANÇO
DA DÉCADA
DA ÁGUA
2015

ACESSE

PROJETOS.GAZETAONLINE.COM.BR/AGUA

E CONFIRA A COBERTURA COMPLETA

AGRADECEMOS AOS PARCEIROS QUE CONFIRMARAM EM NOSSO PROJETO DESDE O INÍCIO

FORTLEV
É MUITO MAIS CAIXA D'ÁGUA



REAL CAFE

CAFUSO



Apoio Técnico

ecobacia

Realização

AGAZETA
Para você que espera muito mais de um jornal.



“

O que a gente vê neste desastre é que a maioria dos municípios ao longo do rio é dependente dele”

Gisela Forattini,
diretora de Planejamento da ANA

**10,9
milhões de
reais**

Aporte para ser aplicado em estudos que sirvam de base para um plano de recuperação do Rio Doce



“

É importante que toda a comunidade se sinta como parte integrante dos gestores de água”

João Lages Neto,
presidente da Associação de
Usuário de Recursos Hídricos

Prioridade é o Rio Doce

COMITÊS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS SE UNEM
PARA TRAÇAR ESTRATÉGIAS PARA AJUDAR A
RECUPERAR O RIO EM SUA TOTALIDADE

A água barrenta que mudou o aspecto do Rio Doce chocou o país e ganhou um espaço no topo das preocupações ambientais no Espírito Santo.

O monitoramento foi intensificado em diversas esferas públicas, com o apoio da sociedade civil organizada. A Agência Nacional de Águas (ANA) reforçou o repasse de recursos. Recentemente, foi aprovado o aditivo ao contrato de gestão entre ANA e Bacia do Rio Doce (Ibio AGB Doce), prevendo um aporte de R\$ 10,9 milhões para ser aplicado em estudos que sirvam de base para um plano de recuperação.

“O que a gente vê neste desastre é que a maioria dos municípios ao longo do rio é dependente diretamente do Rio Doce”, enfatiza Gisela Forattini, diretora de Planejamento da ANA.

Ela ressalta a importância dos comitês de bacias neste momento. “A ANA vem trabalhando o projeto Pró-comitês para fortalecer os comitês de bacias. Eles têm a institucionalidade, a representação. O comitê do Doce reúne mais 30 membros, com representantes de universidades, municípios, sociedade civil, indústria, irrigantes”, afirma.

AVANÇOS

E a preocupação com a qualidade da água não é recente. Desde a Constituição Federal o tema é abordado. No artigo 21, está previsto: “Compete à União: XIX - instituir sistema nacional de gerenciamento de recursos hídricos e definir critérios de outorga de direitos de seu uso”. A política nacional de recursos hídricos foi instituída em 1997 e atualizada em 2014. No mesmo ano foi criada a Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (Agerh).

Em 2008, o Fórum Capixaba de Comitês de Bacias Hidrográficas foi criado na cidade de Águia Branca, com a participação de Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema). O fórum é uma instância colegiada formada pelo conjunto dos comitês de bacias legalmente instituídos e pró-comitês do Sistema Estadual de Recursos Hídricos.

Foram criados doze comitês no Estado: Rio Novo, Santa Maria do Doce, Guandu, Itapemirim, Jucu, Santa Maria da Vitória, Litoral Centro Norte, São Mateus, Barra Seca e Foz do Doce, Lagoas e Pontões do Doce, Itaúnas e Benevente; além do Rio Doce, de domínio federal.

Apesar dos avanços, ainda há muito o que caminhar. “Se eu tomar como refe-



CUIDADO. O monitoramento no Rio Doce foi intensificado após o desastre ambiental de Mariana

rência a década que passou, o cenário para os próximos anos será desanimador. Nessa próxima década, o pontapé inicial é implementar os instrumentos necessários, começando pela cobrança pelo uso da água. Os problemas da contaminação e da poluição também precisam de boa gestão para serem resolvidos”, diz o presidente do Fórum Capixaba de Comitês de Bacias Hidrográficas, Élio de Castro.

Para o presidente da Associação de Usuário de Recursos Hídricos, João Lages Neto, é preciso uma mudança cultural para resolver a crise hídrica. “Não somos educados para enxergar uma bacia hidrográfica. Muitas vezes, ela está além de um município e Estado e tem diversos usuários, como o setor agrícola, empresas responsáveis pela geração de energia elétrica ou pelo abastecimento público”, diz. Para ele, no futuro, momentos de cheia ou escassez hídrica devem servir como base para definir a prioridade para o uso da água. Para isso, são necessárias mudanças no processo de gestão. “É importante que se caminhe para implantar as ferramentas de gestão e que toda a comunidade se sinta como parte integrante dos gestores de água”, opina.

Ajuda para armazenar água potável

A solidariedade foi um fator determinante para reduzir os impactos da tragédia ambiental no Rio Doce. População e empresas se uniram para ajudar os municípios mais afetados. A Fortlev, por exemplo, organizou uma operação especial para atender à demanda por reservatórios de grandes volumes, a serem destinados às cidades mineiras e capixabas atingidas pelo derramamento de lama. Segundo Evandro Sant’anna, diretor comercial e marketing da empresa, no total, já foram distribuídos 40 reservatórios de 10 mil litros, 80 tanques de 20 mil litros e 150 caixas de 2 mil litros para as cidades de Colatina e Governador Valadares, colocados em pontos estratégicos para armazenar água potável para a população.

FOTOS: SECUNDO REZENDE / ZOOM FILMES



ANGELA ORTIGARA, da Unesco na Itália, percorreu áreas atingidas pela lama da barragem rompida na cidade de Mariana, em Minas Gerais

Oficial da Unesco visita Estado

Angela Ortigara, oficial de projetos do Programa Mundial de Avaliação de Recursos Hídricos da Unesco na Itália, esteve no Estado para falar sobre a gestão de recursos hídricos. Durante a passagem pelo Brasil, ela esteve em Mariana, Minas Gerais, para ver de perto os impactos do desastre ambiental que atingiu a região e o Espírito Santo.

Angela destaca que o desenvolvimento sustentável depende da disponibilidade e da correta gestão dos recursos hídricos. “A água contribui para as melhorias no bem-estar social e no crescimento econômico, inclusive afetando os meios de subsistência de bilhões de pessoas em todo o mundo”, afirma.

E a crise hídrica não é exclusividade do Brasil e exige o envolvimento de todos os setores da sociedade. “Não existe solução mágica. Por isso, é importante conhecer a origem da crise, os motivos que a ocasionaram, para pensar em alternativas adequadas para o contexto. Em alguns casos pode ser reservar a água da chuva, em outros, o reúso dos afluentes sanitários”, enfatiza Angela Ortigara.

Não adianta fazer campanha, divulgar ideias ou mobilizar toda uma nação, se a atitude não partir de você!

De acordo com a ONU, até 2030, o planeta enfrentará um déficit de água de 40%, a menos que seja melhorada dramaticamente a gestão desse recurso precioso.

Estamos colhendo agora os frutos do desrespeito com a natureza. Mas não é tarde para plantarmos o que queremos colher no futuro. Nós somos os responsáveis pelo amanhã.

Realize ações concretas!
Comece a mudança dentro de casa, no trabalho, na sua rua, no seu bairro e comece agora.

As cooperativas capixabas já começaram!
Com o programa *COOPERAR PARA REFLORESTAR*, uma parceria entre mulheres cooperativistas, IEMA e Gov. do Estado, nascentes estão sendo recuperadas e a água volta a brotar de onde há tempos, só se via poeira.

Persistência é o caminho.

Água
mole em
pedra dura
tanto bate até que
FURA

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, nº2501, Bento Ferreira - Cep. 29050-625 - Vitória-ES

www.ocbes.coop.br
www.fb.com/SistemaOcbSescoop.es
www.cooperares.blog.br

(27)2125-3200

COOPERATIVAS
engajadas das capixabas

Sistema
OCB/ES
RECUPERAÇÃO DE NASCENTES

Cobrança pela água entre as soluções

DIVERSAS AÇÕES ESTÃO SENDO TOMADAS PARA COMBATER A CRISE HÍDRICA. ENTRE ELAS, ESTÁ A COBRANÇA PELO USO DA ÁGUA

Muitas ações estão em andamento para garantir água suficiente para o desenvolvimento econômico e social no Espírito Santo. E o próximo passo será a cobrança pelo uso dos recursos hídricos. A iniciativa é considerada indispensável por muitos especialistas e deve ser implementada no primeiro semestre de 2016.

O diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim, acredita que a Década Estadual da Água trará grandes avanços. “Temos de terminar de implementar nossos instrumentos de gestão. Se nos próximos dez anos estivermos com todos os comitês montados, todos os planos de bacias executados, o plano estadual, a cobrança pelo uso da água e a outorga (autorização para que todos utilizem a água), pode vir a crise que vamos enfrentá-la galhardamente”, afirma.

A opinião é compartilhada por Angela Ortigara, oficial de projetos do Programa Mundial de Avaliação de Recursos Hídricos da Unesco na Itália. “Quando tem um custo, as pessoas pensam em economizar. Mas não basta somente cobrar. É preciso conscientizar a população e os outros setores”, diz.

Embora os preços ainda não tenham sido divulgados, Paim ressalta que o valor da tarifa será acessível a todos. Segundo ele, o Rio Guandu deve ser o primeiro a ser tarifado. A medida valerá para uso agrícola, industrial e abastecimento humano.

De acordo com Gisela Forattini, diretora da Agência Nacional de Águas (ANA), 22% dos Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) no país já têm cobrança implementada ou ao menos aprovada e quase dois terços já têm ou estão elaborando seus planos de bacia.

“

Entendemos que a cobrança é fundamental. A população tem de entender que a água é importante”

Elio de Castro
presidente do Fórum Capixaba de Comitês de Bacias Hidrográficas

CONSCIENTIZAÇÃO

“Nós entendemos que hoje a cobrança é fundamental. A população tem de entender e que a água é importante. Caso contrário, ninguém vai fechar a torneira, o produtor não vai mudar métodos de irrigação, a indústria não vai rever processos. Precisamos de um novo cenário de gestão de água. A cobrança está prevista na lei que vai completar quase duas décadas, que estabelece ainda que todos os comitês tenham seus planos, para identificar os problemas e definir as ações”, analisa o presidente do Fórum Capixaba de Comitês de Bacias Hidrográficas, Elio de Castro.

Entre as metas para os próximos anos estão a formação dos comitês hidrográficos da bacia do Rio Santa Joana e a parte



capixaba do Itabapoana até março de 2016. Catorze planos de recursos hídricos devem ser executados ou chegar à fase final até dezembro de 2017. A criação do cadastro estadual e a outorga do direito do uso com instrumento de gestão devem sair do papel até julho de 2016 nas regiões onde há cobrança pela água.

O secretário estadual de Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, ressalta que a cobrança pelo uso da água é fundamental. “Ela já é adotada na Bacia Hidrográfica do Rio Doce (que pertence à União). Tem viés educativo e disciplinador. O desafio é que a agência responsável pela administração desses recursos nas bacias estaduais seja selecionada da forma adequada. É preciso ter critérios para que a cobrança seja realizada de forma correta, mas com agilidade”, analisa.

DESAFIO

Segundo o secretário de Meio Ambiente, Rodrigo Júdice, há outros mecanismos de desenvolvimento ambiental que também podem ser adotados no Estado. Ele destaca que o Redução de Emissões por Desmatamento (REED+) é uma proposta internacional, que deve ser adotada pelo governo brasileiro.

“O objetivo é o pagamento por resultados. A regulamentação está em fase de construção. O Espírito Santo teria condições de receber se estivesse sendo aplicado. O recurso proveniente do REED+ seria aplicado em novas políticas de reflorestamento. Ele prevê que o importante não é apenas reflorestar, mas acompanhar para saber os resultados. O mecanismo prevê a recompensa se a mata nativa e a biodiversidade retornarem”, esclarece Rodrigo Júdice.

A população pode fazer a sua parte

De janeiro a outubro deste ano, a população de 52 municípios - abastecidos pela Cesan - economizou 11,6 bilhões de litros de água, em comparação com o mesmo período de 2014. Essa é a prova que, com mudanças de hábitos, todos podem fazer a sua parte.

O desperdício de água pode ser reduzido com atitudes simples, como evitar banhos demorados, não lavar carros ou calçadas com mangueiras, não deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes ou lava as louças.

Lavar o carro sem desperdício de água representar uma economia de 520 litros. Abrir menos o chuveiro poupa 160 litros de água.

Fazer a manutenção da casa regularmente também representa economia. Uma torneira pingando pode desperdiçar 46 litros de água por dia. Para saber se há vazamentos, a dica é fechar as torneiras, interromper o consumo e verificar se os indicadores do hidrômetro continuam girando.

Recursos como arejadores de torneiras e restritores de vazão em duchas e chuveiros contribuem para a redução da fatura de água sem interferir na rotina da família. Essas e outras dicas podem ser conferidas no site criado pela Cesan para orientar a população. Acesse: www.cesan.com.br/economizeagua.

PIXABAY.COM/DIVULGAÇÃO



AÇÕES. A cobrança pelo uso dos recursos hídricos é uma das iniciativas consideradas indispensáveis para amenizar a crise hídrica

SAIBA COMO USAR

NA COZINHA

- Limpe os restos dos pratos e panelas com uma escova ou guardanapo. Depois, coloque a louça suja de molho na pia com água e um pouco de detergente. Enquanto estiver ensaboando, deixe a torneira fechada. Abra-a novamente, com moderação, apenas na hora de enxaguar as peças.
- Use a lavadora de louças somente quando ela estiver cheia.
- Reduza a quantidade de louça suja. Quando possível, reutilize os utensílios.
- Não use água corrente para descongelar alimentos. O ideal é descongelar os alimentos gradualmente na geladeira.

NA LAVANDERIA

- Dê preferência aos modelos de lavadoras de roupa com abertura frontal, que economizam 50% de água em relação aos aparelhos convencionais.
- Planeje a lavagem para aproveitar a carga máxima da máquina de lavar. Não use excesso de sabão para evitar enxagues desnecessários.
- Ao lavar as roupas à mão, aproveite a água do molho para esfregar as peças. Abra a torneira apenas para enxaguar.
- Reutilize a água para outros serviços, como a limpeza do quintal ou da calçada, entre outros.

NO JARDIM, QUINTAL E ÁREAS DE LAZER

- Regue as plantas com regador em vez da mangueira. Os melhores são os que têm furos no bico (como um chuveirinho).



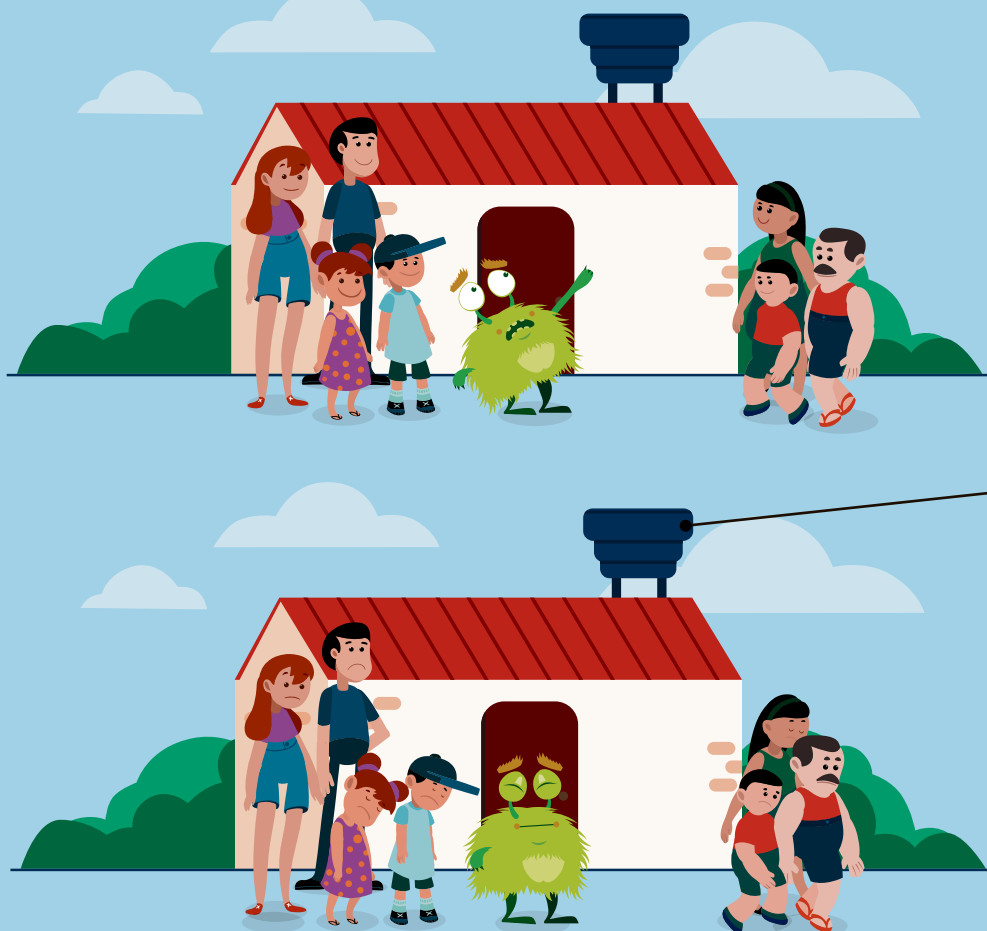
- Durante o verão ou em dias mais quentes, irrigue as plantas no início da manhã ou à noite, quando a temperatura é mais amena. Isso

reduz a evaporação e preserva a saúde dos vegetais.

- Se for realmente necessário usar a mangueira, use o modelo de esguicho-revólver.
- Mantenha piscinas cobertas sempre que não estiver usando para evitar a evaporação.
- Mantenha a linha d'água da piscina entre 10 a 15 cm abaixo do nível das margens. Isso evita que a água seja desperdiçada pelo transbordamento.
- Não lave o carro em períodos de estiagem. Mas se for realmente necessário, use balde e panos em vez da mangueira.
- Não lave calçadas no período de seca. Se for lavar, utilize um balde. Durante o período de estiagem é recomendável apenas varrer a calçada.
- Colete água da chuva para regar as plantas. Distribua alguns baldes pelo quintal, área de serviço ou sob calhas. Quando parar de chover, transfira o líquido para recipientes fechados.

NO BANHEIRO

- Feche a torneira ao escovar os dentes.
- Feche a torneira também na hora de lavar o rosto ou fazer a barba. Encha a pia com alguns centímetros de água para lavar o barbeador ou use um potinho para retirar a espuma do aparelho em vez de usar água corrente.
- Tome banhos curtos.
- Em dias frios é comum deixar a água do chuveiro correr um pouco até ficar quente. Para não desperdiçar essa água, colete em um balde e use na limpeza da casa.



ANTES DE CHAMAR OS AMIGOS PARA A CASA DE PRAIA, VERIFIQUE A CAPACIDADE DA CAIXA D'ÁGUA.

Está chegando a hora de curtir as férias. Você só não pode esquecer uma coisa muito importante: o bom senso.

Lembre-se de verificar a capacidade da caixa d'água: o recomendado são 200 litros de água por pessoa ao dia. Ou seja, para uma família de 5 pessoas, a caixa d'água deve ter 1.000L de capacidade. Neste verão, economize água e cuide da natureza.



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos

Entender a diferença entre estar perto e ser próximo é apenas uma das muitas razões para abrir uma conta no Sicoob.

Nosso papel é aproximar você dos seus sonhos. É por isso que o Sicoob está presente em todo o estado com mais de 90 agências e mais de 2 mil em todo o país. E também pelo tablet, smartphone ou computador, através do SicoobNet. Venha para o Sicoob e fique mais próximo de tudo que você deseja realizar.



Sicoob. O mais próximo de você.

www.sicoobes.com.br

 **SICOOB**
ASSOCIADO A VOCÊ.